

## (PER)CURSO DE PRODUÇÃO TEXTUAL

Rossaly Beatriz Chioquetta Lorensset

Mateus Dalla Riva

Stéfani Gabiatti

## RESUMO

Esta atividade objetiva dar visibilidade ao conhecimento construído na Universidade. No componente curricular de Produção de Textos, os alunos são incentivados a leituras que, além de subsidiarem a escrita de textos, auxiliam a estabelecer ponte intelectual com a área do curso que frequentam. Após, os estudantes escrevem texto dissertativo e, com essa produção e nesse (per)curso, estabelecem relações de sentido pragmáticas. Isso contribui com a qualificação dos acadêmicos, o acesso da comunidade ao que é produzido nos cursos da Unoesc, além de disseminar a importância da Língua Portuguesa e da competência linguística. A seguir, textos produzidos por acadêmicos de Direito.

Direito Ambiental

Autor: Mateus Dalla Riva

Na atualidade, pode-se perceber os acontecimentos bárbaros com o meio ambiente por meio de perdas da fauna e da flora, impactos ambientais, poluição, entre outras catástrofes. O mais triste é que estes acontecimentos estão se tornando cada vez mais rotineiros, aparentando

serem cenas fictícias, mas, acabam destruindo um bem comum. Contudo, se questionarmos a maioria da população mundial, poucas pessoas irão dizer qual o real sentido do meio ambiente em que vive, pois ainda vivem em sua zona de conforto e por isso não precisam se preocupar com o espaço que deixarão para as futuras gerações.

Temos o conhecimento do quão importante são as questões ambientais impostas à humanidade na última década, a pretensão de querer o enriquecimento dia após dia aumenta constantemente o perigo da degradação ambiental, visto que essa põe em risco a perpetuação da espécie humana. A cada árvore retalhada, finda-se o verde da esperança, esperança essa que faz perceber o quão significativa está sendo nossa perda. Fomos modificados pela raça humana, a ganância criou um pensamento supérfluo de querer um amanhã muito capital e pouco natural. Desta forma, continuamente as pessoas vêm trocando ambiência por simples cédulas, cédulas estas que trazem a felicidade momentânea, mas que escondem um futuro incerto para todos, principalmente para o ecossistema.

Nesse sentido, o direito ambiental vem sendo uma das áreas mais afetadas pela ação antrópica, o seu maior obstáculo é a aplicação dos princípios sociais impostos equivocadamente. É perceptível que a mudança esteja a caminho, todavia, necessita-se de nova conscientização social, levando-se em consideração o bem comum coletivo.

Todos têm direito a um meio ecologicamente sustentável e equilibrado, visto que é de responsabilidade coletiva a preservação e a garantia de mantê-lo em constante interação biológica. Entretanto, devemos ter a sã consciência que cada ação realizada hoje atinge diretamente as próximas gerações, causando reações benéficas ou maléficas. A pretensão de futuro com qualidade de vida está interligada à vivência atual, pois é necessário preservar a fauna e a flora.

Buscar o crescimento econômico e a preservação ambiental são atitudes importantes para o crescimento da nação, portanto, deve-se atentar-se para ambos. Tratando-se de direito, é perceptível que este

campo de atuação é muito amplo e adverso, pois necessita-se saber lidar com questões ecológicas que causam grandes impactos. Desta forma, o estudo das leis voltadas para o meio ambiente deve se reerguer para fazer com que a população, mesmo que por meio de punições, acorde para tentar salvar um meio que é direito de todos, inclusive das gerações que ainda estão por vir.

Por fim, chegamos ao ponto extremamente sensível: o interesse de mudança, interesse este que está se findando, deixando para trás o que foi construído durante milênios. Para isso é chegada a hora de lutar, mesmo com a incerteza da vitória, ou com o medo da derrota, precisamos todos nos conscientizar.

### Mulheres na luta contínua

Autora: Stéfani Gabiatti

Desde o início dos tempos as mulheres sempre foram consideradas incapazes de fazer trabalhos, assumir compromissos que até então eram feitos e cumpridos por homens. A desigualdade de gênero tornou-se grande desafio para as mulheres e é difícil conseguir derrubá-la e conquistar os próprios direitos. Com o decorrer do tempo, as mulheres foram abrindo espaço para que a igualdade de direito fosse reconhecida, por meio de lutas, revoluções e greves. Algumas mulheres perderam a vida para adquirir direitos e serem reconhecidas como cidadãs.

O gênero feminino não é considerado pela sociedade mundial, pelo fato de serem menos favorecidas na empregabilidade, que a difere do homem. As empresas públicas ou privadas hesitam em contratar as mulheres pelo contexto da maternidade, acreditando que atrapalha no desempenho das atividades diárias na profissão. O machismo conservador priva os direitos que as mulheres têm, muitas vezes, em decorrência do comprometimento

delas com a família, subestimando a capacidade de serem mães, cuidarem do lar e ainda darem conta da profissão.

Além de não poderem trabalhar em empresas, eram privadas de frequentar escolas e cursos de formação, diferentemente dos homens que podiam ter formação profissional. Durante muito tempo lutaram para obter os direitos como mulher, indo para as ruas protestar e manifestar indignação e mostrar a capacidade na tomada de decisões, superar obstáculos, organizar-se politicamente diante da sociedade machista para constituir uma perspectiva de libertação das desigualdades impostas pelo homem.

Há exemplos de mulheres que tiveram determinação na sociedade e que não foram creditadas pelos livros de história, são influenciadoras para as conquistas que as levam a lutar para obter direitos de liberdade de expressão e de participação. Ainda no Antigo Egito, havia a Rainha Cleópatra que conquistou o povo de Alexandria e demonstrou que a mulher também pode ser soberana de seu povo. No período medieval, durante a Guerra dos Cem Anos, uma menina chamada Joana D'Arc comandou tropas do exército francês, acabou sendo perseguida pela igreja e morta aos dezenove anos numa fogueira, por ter cometido uma heresia. Muitos anos após o ocorrido foi santificada pela mesma religião que mandou matá-la.

Durante a Segunda Guerra Mundial, os homens, em batalhas, tiveram de deixar as fábricas onde trabalhavam para ir lutar a favor de seu país. Sem escolha, os empresários contrataram as esposas dos soldados para trabalhar nas fábricas. Mesmo ganhando salário injusto, com essa oferta, as mulheres conseguiram obter o direito do trabalho e também a sua inserção no mercado de trabalho. Após a guerra, as mulheres queriam continuar a trabalhar nas fábricas e, além disso, queriam conquistar salário melhor e mais direitos, como o do voto. Na Inglaterra, as mulheres que lutavam para conquistar seu direito de votar eram conhecidas como sufragistas, iam para as ruas fazer greves, manifestações e lutar para obter seus direitos. A fundadora do grupo "As Sufragistas" foi Emmeline Pankhurst. Emmeline foi presa e libertada onze vezes durante a sua luta pelo direito ao voto. A

## INSERÇÃO NA COMUNIDADE

militante Emily Davison deu sua vida à causa, atirando-se na frente de um cavalo para chamar atenção do Rei sobre os direitos que estava tentando conquistar.

No Brasil, em 1932, no governo de Getúlio Vargas, as mulheres conquistaram o direito ao voto. Com esse direito em mãos, as mulheres conseguiram participar para se eleger a cargos importantes na política. Alzira Soriano de Souza foi a primeira prefeita eleita na história do Brasil, no município de Lajes, no Rio Grande do Norte. A primeira Presidente na República Federativa do Brasil foi Dilma Rousseff.

No decorrer dos governos houve mudanças nas constituições, atribuindo leis que defendem e protegem as mulheres de acontecimentos como o estupro e o feminicídio, obtidas por meio de lutas que abriram espaços para a inserção delas na sociedade. Mesmo havendo direitos garantidos ainda não são levados a sério pelos órgãos competentes que esbarram na interpretação da lei. A mulher ainda é muito desvalorizada na questão do mercado de trabalho pelo salário ser inferior ao do homem. Infelizmente, a sociedade continua sendo machista, tentando privar os direitos das mulheres por ainda considerá-las frágeis, incapazes ou mesmo, pelo preconceito discriminatório de gênero. Aos poucos, essa realidade vai mudando...

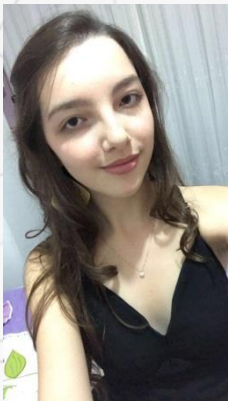
Imagens relacionadas

Acadêmico do curso de Direito da Unoesc Xanxerê, Mateus Dalla Riva.



Fonte: Acervo do autor.

Acadêmica do curso de Direito da Unoesc Xanxerê, Stéfani Gabiatti.



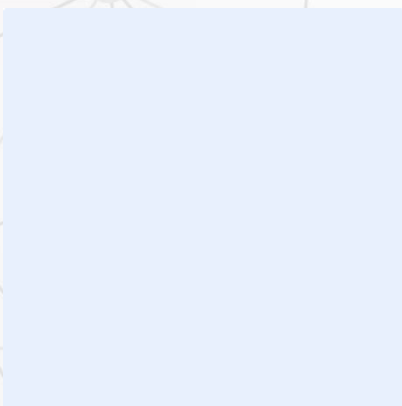
Fonte: Acervo da autora.

Professora de Produção Textual e Língua Portuguesa da Unoesc Xanxerê, Rossaly Beatriz Chioquetta Lorenset.



Fonte: Acervo da autora.

Fonte:



Fonte:



Fonte: